



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

P2  
M=35  
21  
CODI/UNTER

ELEMENTOS INFORMATIVOS SOBRE A CAMPANHA NACIONAL  
DE EDUCAÇÃO RURAL ( CNER ),

Atualizados em 20/11/62

DISTRIBUIÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CNER 1039

Em 20 de novembro de 1962.

Do Coordenador da CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL.

Ao Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura - GB.

Assunto: Elementos informativos sôbre esta CNER.

Exmo. Sr. Ministro.

Em obediência à determinação de Vossa Excelência vinda no ofício nº 476, tenho a satisfação de apresentar as seguintes relações, contendo os elementos informativos solicitados, sôbre esta CNER:

1 - Brevíssimo histórico do órgão, com indicação dos objetivos que determinaram sua criação, sistema administrativo de Acôrdos ou Convênios e verba orçamentária.

2 - Relação sucinta (quadro) das atividades dêste órgão (unidades de trabalho em atual e pleno desenvolvimento), especificação dos recursos aplicados até o presente momento e recursos compromissados até 31 de dezembro próximo.

3 - Relação dos funcionários desta CNER, servindo nos Estados e no "staff" central.

4 - Sistemas e modalidades de trabalhos desta CNER.

5 - Análise crítica da eficiência do órgão e de seus problemas, com sugestões de medidas que lhe permitam alcançar eficiências.

- 2 -

6 - Plano de atividades para 1963.

Quanto ao que se refere a pessoal indispensável e dispensável, depende da finalidade futura da CNER. Se esta foi transformada numa Assessoria de Educação Rural, grande parte dos servidores burocráticos poderiam ser lotados em outros - órgãos dêste Ministério. A não ser o pessoal lotado nesta Sede, o restante do nosso pessoal se distribue pelos Estados em que temos serviços, uns ligados diretamente a CNER, outros por intermédio de Executores nos Estados ou nas regiões dos Estados.

Aproveito o ensêjo para apresentar a Vossa Exce<sup>l</sup>ência minhas saudações atenciosas.



Maximiro Nogueira de Medeiros

~~Coordenador da CNER~~

*Responsável pela Coordenação*

Exmo. Senhor  
Dr. Darcy Ribeiro  
D.D. Ministro da Educação e Cultura  
Palácio da Educação, 2º andar  
RIO DE JANEIRO - GB

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
 CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

RÁPIDO HISTÓRICO DA CNER

Criação da CNER: A Campanha Nacional de Educação Rural foi criada pelo Ministério da Educação e Cultura em maio de 1952, através do Departamento Nacional de Educação, no propósito de coordenar e desenvolver os trabalhos e as experiências de educação rural no Brasil.

Resultou, ãla, de uma série de reuniões e debates, a partir de 1950, das quais participaram técnicos de renome de vários Ministérios e entidades interessadas nos problemas da vida rural brasileira e em que se estudaram os exemplos do México, sobretudo, e sua experiência nos processos de "Misiones Culturales" cujos resultados representavam estímulo.

Dado o surto do desenvolvimento industrial do Brasil e o progresso vertiginoso das zonas urbanas, observou-se que a tendência dominante   a de se tornarem cada vez maiores as diferenças entre a Cidade e o Campo, visto continuar,  ste, em seu conhecido abandono do analfabetismo, das endemias, da m  alimenta o, das supersti es, da ausência de processos racionais de trabalho (rotinas arcaicas), etc., e que os meios clássicos da educa o pela escola comum e o mestre isolado não conseguem, por si só, superar as necessidades de cultura básica da enorme massa da popula o do interior.

Finalidade: A CNER foi, pois, instituida para executar um nôvo tipo de a o educativa - a chamada EDUCA O DE BASE - que atinge todos os setores da vida nacional e dispõe-se a acelerar o processo da evolu o do homem do campo, despertando nele o senso comunitário tão pobre entre nós, a idéia do valor próprio e o sentimento de independência e de responsabilidade.

Atribui es específicas: Em face   sua finalidade, coube   CNER as seguintes atribui es:

- 1  - Estudar e analisar a vida rural brasileira, acentuadamente quanto aos seus aspectos sócio-econ micos e culturais.
- 2  - Criar e manter cursos, d stinaos a pessoal de nível universitário para a forma o e treinamento de educadores de base.
- 3  - Aprimorar, no meio rural, os padrões educativos, sanitários, assistenciais, morais e cívicos.
- 4  - Empregar processos educacionais e técnicos adequados ao meio rural, promovendo a ORGANIZA O E O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES e o melhor rendimento de trabalho e produ o.
- 5  - Dar, sempre que solicitada, orienta o técnica a institui es públicas e privadas que, atuando no meio rural, estejam integradas em seus objetivos e finalidades.
- 6  - Promover e estimular t da a colabora o possível nos trabalhos, por parte dos serviços e institui es oficiais, autárquicas e particulares, nacionais e internacionais, entre as que visam ao bem comum rural; isto, com o fim de evitar dispersão de esforços e de valores, conseguir

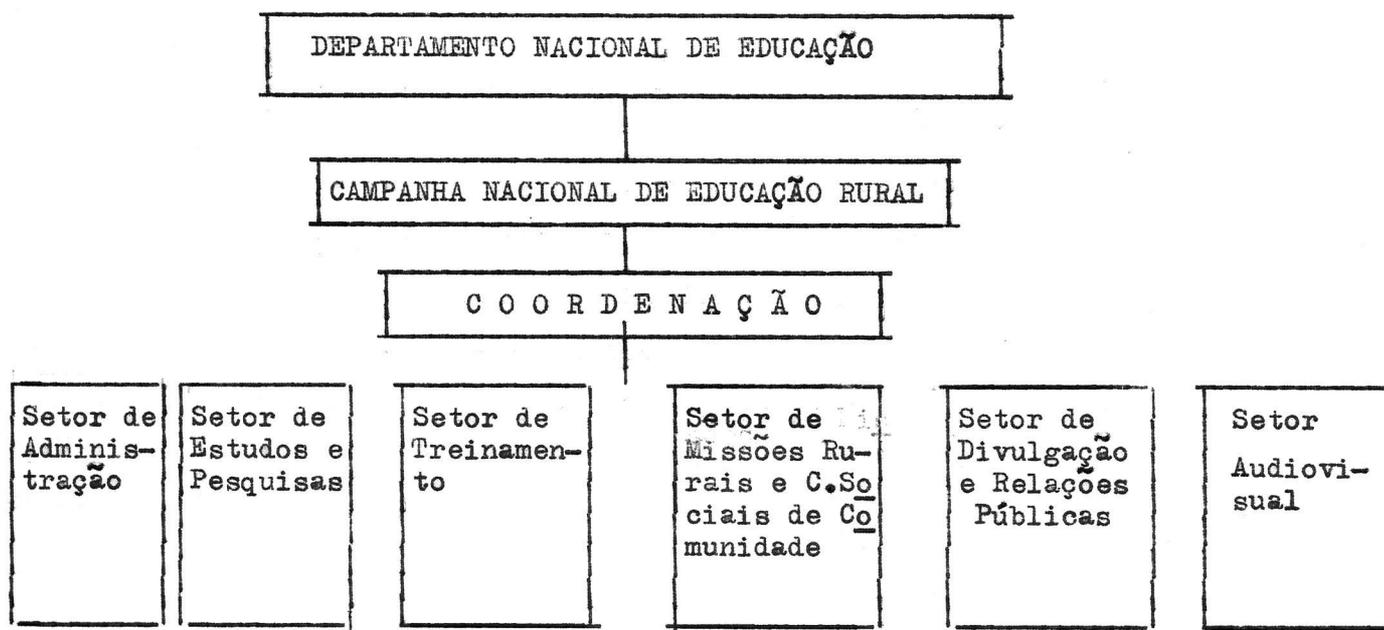
uma coordenação de atividades e, quando necessário, uma intensificação de tarefas em planos organizados em conjunto.

Regulamentação da CNER: Sua 1ª Regulamentação deu-se em 1952, confirmada em 1953. Pelos Decretos Presidenciais nºs. 38.955 e 39.871, de 1956, obteve regulamentação definitiva e autorização para formar seu FUNDO ESPECIAL com os saldos anuais dos Acordos ou Projetos.

Organização e Estrutura Atuais da CNER

A CNER tem sede no Distrito Federal (ainda permanece no Estado da Guanabara) e jurisdição em todo o território brasileiro.

E a seguinte a estruturação de seus trabalhos:



- Observações: 1) - O Setor de Estudos e Pesquisas está acéfalo. Realizam as pesquisas de região os Setores de Treinamento e de Missões Rurais.
- 2) - O Setor de Divulgação é considerado um setor técnico na CNER pelas finalidades que lhe são atribuídas de divulgação educativa e cultural, com atividades específicas, além das tarefas de divulgação comum dos trabalhos. A este Setor está confiada a redação doutrinária e noticiosa da "REVISTA DA CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL", que tem circulado, em períodos irregulares, até o seu 9º número. O nº 10 está no prelo. Também elabora o referido Setor, o "BOLETIM MENSAL INFORMATIVO DA CNER", de distribuição mensal entre os seus técnicos, mas, muito solicitado por outras entidades de finalidades afins às da CNER.
- A chefia deste Setor é ocupada por um técnico, com larga experiência nos trabalhos da CNER.

QUADRO DAS ATIVIDADES DA COMPANHIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL ATUALIZADO EM NOVEMBRO DE 1962, COM SUBDISTRIBUIÇÃO DA LOCALIZAÇÃO E MODALIDADES DE TRABALHO, NUTRIÇÃO, SAÚDE E SUBSISTÊNCIAS

ESTADO	LOCALIDADE	ATIVIDADE	FEDERAL	MATERIAL		OUTROS	VALOR TOTAL	IMPORT. MATERIAIS	IMPORT. SERVIÇOS
				Fornec.	Consumo				
MARANHÃO	São Luís	C.R.T.P.R.	776.300,00	50.000,00	200.000,00	173.700,00	1.300.000,00	-	1.300.000,00
PIAUÍ	Picos	Missão Rural	1.066.000,00	36.000,00	200.000,00	193.300,00	1.300.000,00	1.300.000,00	400.000,00
PARÁ	Itapagá	C.O.L.R.	277.000,00	30.000,00	600.000,00	667.000,00	2430.000,00	1.031.333,00	314.077,00
PARÁ	Ignatí	Missão Rural	565.000,00	30.000,00	85.000,00	64.300,00	730.000,00	376.333,00	371.000,00
R.G.DO NORTE	Apí e Apodí	Missão Rural	3.572.264,00	38.816,00	500.000,00	386.000,00	4.500.000,00	2.526.333,00	1.973.000,00
R.G.DO NORTE	Goianinha	Missão Rural	936.568,00	36.000,00	180.000,00	347.432,00	1.500.000,00	-	1.300.000,00
R.G.DO NORTE	Pium e Ponta Negra	C.O.L.R.	276.000,00	20.000,00	200.000,00	200.000,00	776.000,00	-	776.000,00
PERNAMBUCO	Petrolina	Missão Rural	1.221.312,00	36.000,00	226.000,00	324.688,00	1.800.000,00	1.200.000,00	800.000,00
PIAÇAS	Falg. dos Índios	Missão Rural	1.191.456,00	48.000,00	252.000,00	308.544,00	1.800.000,00	1.467.333,00	334.813,00
GOIÁS	Dianópolis	C.C.T.A.	385.584,00	200.896,00	600.000,00	313.520,00	1.500.000,00	800.000,00	700.000,00
BAHIA	Salvador	Administração							
	Feira Santana	Missão Rural							
	São Gonçalo	Missão Rural							
	Crus das Almas	Missão Rural							
	Santo Antônio	Missão Rural							
	Senhor Bonfim	Missão Rural							
	Baixo Itapicuru	Missão Rural	6.406.750,00	156.000,00	1.057.880,00	1.734.368,00	2.350.000,00	4.803.776,00	4.246.223,00
MINAS GERAIS	Viçosa	C.R.T.P.R.	1.164.000,00	170.000,00	920.000,00	246.000,00	2.500.000,00	1.060.000,00	1.440.000,00
	Teófilo Otoni	C.R.T.P.R.	1.218.000,00	-	1.000.000,00	282.000,00	2.500.000,00	1.082.745,00	1.417.055,00
	Cons. Mata	C.R.T.P.R.	432.000,00	80.000,00	1.484.000,00	504.000,00	2.500.000,00	1.116.825,00	1.383.175,00
	Araucária	Ass.Técnicas	165.000,00	-	-	-	165.000,00	50.000,00	115.000,00
ESPIRITO SANTO	Colatina	C.R.E.B.	1.674.400,00	100.000,00	1.900.000,00	1.725.600,00	5.000.000,00	2.400.000,00	2.600.000,00
SÃO PAULO	Apiaí	C.O.L.R.	444.000,00	-	300.000,00	144.000,00	888.000,00	600.000,00	288.000,00
	Avaré	C.O.T.A.	330.000,00	-	100.000,00	70.000,00	500.000,00	500.000,00	-
R.G.do SUL	Itaquara	"							
	Dois Irmãos	"							
	Cerro Largo	"							
	Sta.Cruz do Sul	"							
	S.Francisco Assis	"							
	Júlio Castilho	"	3.600.000,00	400.000,00	2.400.000,00	1.600.000,00	8.000.000,00	3.300.000,00	4.700.000,00
	Júlio Castilho	C.T.P.R.							
BAHIA	Salvador	C.A.V.	4.537.896,00	1.100.000,00	1.200.000,00	1.662.104,00	8.500.000,00	2.700.000,00	5.800.000,00
ESPIRITO SANTO	Vitória	"	4.537.896,00	800.000,00	1.200.000,00	1.662.104,00	8.200.000,00	1.975.143,00	6.224.857,00
PARANÁ	Curitiba	"	4.537.896,00	800.000,00	1.200.000,00	1.662.104,00	8.200.000,00	2.391.117,00	5.808.882,00
R.G.DO SUL	Pórsfo Alegre	"	4.552.680,00	800.000,00	1.200.000,00	1.647.320,00	8.200.000,00	2.268.151,00	5.931.848,10
GUANABARA	RIO	Audiovis.		400.000,00	200.000,00	2.000.000,00	2.600.000,00		
Diversos	Diversos	Bolsa estudos				2.500.000,00	2.500.000,00		
Diversos	Diversos	Comp.Equipam.				2.600.000,00	2.600.000,00		
Diversos	Diversos	Novos Projetos				4.200.000,00	4.200.000,00		
GUANABARA	SEDE-RIO	Administração	8.328.000,00	1.500.000,00	1.500.000,00	6.672.000,00	18.000.000,00		

OBSERVAÇÕES: - 1a. As abreviaturas CRTPR - COLR - COTA - CREB - CAV - se referem às unidades de trabalho da CNER, com suas várias modalidades de atuação a significam, respectivamente: Centro Regional de Treinamento de Professores Rurais - Centro de Orientação de Líderes Rurais - Centro Cooperativo de Treinamento Agrícola - Centro Regional de Educação de Base - Centro Audiovisual.

2a. - Cada unidade de trabalho da CNER conta com 1 viatura e aparelhamento audiovisual (projeto de cinema, microfone, alto-falante, disco, etc.), sem contar com o próprio equipamento mobiliário da respectiva sede.

3a. - Conforme relação anexa, até novembro de 1962, a CNER distribuiu a importância de Cr. \$ 31.242.004,80, de acordo com seus Projetos de trabalho e de acordo com esses mesmos Projetos, tem comprometida a distribuição de Cr. \$ 48.360.957,40.

4a. - Os trabalhos planejados para lançamento nos demais Estados da União, para 1962, não tiveram execução por motivo de retardo na liberação da verba.



SISTEMA ADMINISTRATIVO DA CNER E VERBAS ATUAIS

Tendo, em 1952, a CNER, experimentado, com péssimos resultados, o sistema administrativo de "Comissões" nos Estados, passou, ainda em 1952, a substituir esse sistema pelo de ACORDOS e PROJETOS, sistema esse que até hoje vem provando sua regular flexibilidade imprescindível à natureza do trabalho que realiza. É sistema de mais fácil controle e, ao mesmo tempo, possível de retificação.

Assim, a cooperação da CNER com entidades federais, estaduais, municipais e particulares se processa por meios de ACORDOS assinados pelo Ministro da Educação e Cultura e pela entidade participante. O Acordo estabelece as linhas gerais de entendimento necessárias à cooperação, bem como os tipos de PROJETOS a serem empreendidos e a duração destes. O Acordo faz sempre referência a seu executor ou responsável designado pelas entidades participantes, o qual constitui autoridade máxima na execução-administrativa do programa. Os Projetos são os planos específicos de trabalho, também assinados pelas partes acordantes. Contém a especificação do trabalho a ser realizado, o prazo de duração e a correspondente distribuição das verbas. Enquanto o Acordo prevê o financiamento global e as somas destinadas a cada Projeto, este especifica, item por item, as destinações das importâncias, conseguindo-se, assim, um controle mais seguro das verbas. O PROJETO é um programa de trabalho, enquanto que o ACORDO - representa o conjunto de normas gerais de cooperação.

As verbas são entregues ao executor e este as distribui conforme a discriminação dos Projetos. Por sua vez, recebe os relatórios técnicos e os encaminha, com um relatório de prestação de contas, ao Coordenador da CNER para exame e final aprovação.

Este sistema permite à CNER a descentralização administrativa e a centralização técnica necessária à realização de um plano educativo de âmbito nacional rural.

VERBAS: A verba da CNER, consoante o Orçamento da União de 1962 (Exercício corrente), foi de Cr\$ 120.000.000,00. Foi aprovada, para 1963, a verba de Cr\$ 150.000.000,00. A distribuição é planejada segundo a prescrição da Câmara Federal para cada Estado e Território. A CNER cumpre aplicá-la, orientando-a.

SISTEMAS DE TRABALHO DA CNER, MODALIDADES, EVOLUÇÃO

Sendo de "valorização do indivíduo", no seu sentido estrito e lato, os objetivos da CNER (Campanha Nacional de Educação Rural), esta se ajusta sobre a mentalidade do homem rural, fazendo-o compreender o valor dos bens essenciais a uma vida digna e decente, e a obter êsses bens por si mesmo, removendo causas e rotinas de baixo padrão de vida em função de problemas remotos ligados à cultura e ao abandono em que jazem as populações campestres. Com as próprias forças que sempre existem em estado latente em todas as comunidades e com os recursos naturais peculiares à cada região, aliados aos recursos científicos de que dispõe a CNER, antenizando-se junto às comunidades, procura dinamizá-las, tornando-as conscientes de seus problemas e compelindo-as a resolvê-los, fortalecendo-lhes o vigor moral; capacita as populações para que se alijem de seu estado de frustração e para que participem na reforma de suas condições de vida e saibam, assim, aproveitar e fruir essa melhoria; previne o parasitismo e a revolta social e contribui para aumentar a riqueza nacional em cultura, saúde, conhecimento especial do trabalho e da produção.

Se a orientação discreta do profissionais especialmente preparados para a aplicação desse sistema, utiliza, a CNER, as várias técnicas, em conjunto, de Higiene, Educação Sanitária, Extensão Agrícola, de Cooperativismo, de Educação Audiovisual, de Educação Doméstica, Artesanato, etc., agindo sobre as comunidades através dos grupos sociais e de seus líderes locais e procurando transformar cada município, cada distrito brasileiro em fontes de civismo, de trabalho e de cultura e auto-geradores de seu próprio desenvolvimento.

Esse trabalho é feito através de MISSÕES RURAIS, cujos resultados se consolidam por CENTROS SOCIAIS DE COMUNIDADE, e são complementados por treinamentos de líderes locais, em várias modalidades (CENTROS COOPERATIVOS DE TREINAMENTO AGRÍCOLA para rapazes, filhos de agricultores, CENTROS DE ORIENTAÇÃO DE MOÇAS LÍDERES RURAIS, CENTROS DE TREINAMENTO DE PROFESSORES RURAIS, CURSOS DE EDUCAÇÃO DE BASE, CENTROS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO DE BASE, CENTROS AUDIOVISUAIS, etc. Cada modalidade de trabalho da CNER, portanto, bem diferenciada em sua forma e organização, tem processos e técnicas diferentes, como se observará a seguir:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

MISSÕES RURAIS

As Missões Rurais, permitindo a concentração, a modalidade e a disseminação, numa área determinada, de todos os modernos recursos pedagógicos utilizados em função dos diferentes interesses da vida humana e comunitária, realizam uma verdadeira penetração educativa nas zonas onde se instalam. Cada uma conta com uma ou mais equipes de técnicos (conforme sua extensividade na região). Estas equipes são integradas por profissionais previamente preparados em cursos especiais de treinamento de Educadores de Base, realizados, também, pela CNER.

São elementos básicos da equipe: 1 agrônomo, 1 assistente social, 1 médico ou enfermeira; admitindo-se, ainda, vários elementos auxiliares, segundo as necessidades ou a evolução do trabalho, os quais podem ser 1 auxiliar agropecuário, 1 auxiliar social, 1 agente de economia doméstica, 1 mestre de artesanato ou de indústrias rurais, 1 orientadora educacional ou recreacionista, 1 motorista, 1 auxiliar administrativo.

Os técnicos realizam seus trabalhos através de motivações criadas segundo os interesses do meio, participando, na criação das mesmas, a própria comunidade. Assim, são desenvolvidos Clubes Agrícolas, Juvenis e de Adultos (Clubes de Lavradores), Clubes de Mães, Clubes Femininos, Clubes Recreativos, etc., respectivamente com atividades práticas racionais da agricultura, fabricação doméstica do adubo composto, irrigação com aproveitamento dos recursos naturais, combate à erosão e às pragas, lavouras de demonstração, pomares, hortas domésticas e escolares, associações rurais, caixas de socorros de urgência, cooperativas ou postos de compra e venda, pelotões de saúde, cursos de educação social, de enfermagem doméstica, de puericultura, de corte e costura, de alimentação e culinária, de jardinagem, de artesanato, de indústrias domésticas rurais, de recreação; Centros Sociais de Comunidade, Centros de Reunião Pedagógica, de orientação e colaboração às escolas, Associações de Pais e Mestres, Caixas Escolares, Semanas Rurais, entrosamento e articulação com entidades oficiais e particulares, etc.

As MISSÕES RURAIS têm evoluído através da criação de equipes auxiliares (técnicos de padrão médio) que propiciam o alargamento do campo de trabalho, do município para toda a região. A equipe piloto (técnicos de alto padrão) planeja e supervisiona, embora tenha também execução em várias áreas de trabalho. A duração de uma Missão Rural varia segundo o tipo da região, em trabalho de 2 a 5 anos. Cada Missão Rural é equipada com aparelhamento de cinema, alto-falante, microfone, discos, máquina fotográfica, viatura, etc..

### CENTROS SOCIAIS DE COMUNIDADE

Os Centros Sociais de Comunidade são organizados em caráter permanente pelas próprias comunidades, orientadas pelos técnicos, com o fim de promover o bem comum por meio de alguns processos de Missão Rural quando não se possa contar com esta no local ou quando a Missão se dispuser a deslocar-se, considerando a comunidade suficientemente preparada para desenvolver o seu auto-governo.

Estes Centros apresentam diversos serviços como uma Caixa de Fundos ou Cooperativa para a compra de tratores, arados, máquinas de costura, ferramentas, sementes, animais, artigos de consumo domésticos, etc., destinados ao uso das comunidades; ambulatórios com serviços médicos e dentários, cursos diversos de artesanato, economia doméstica, etc.; teatro popular e de fantoches e outras recreações para as horas e dias de lazer. São organizados, mais ou menos, um em cada distrito das zonas trabalhadas pelas Missões. São mantidos pelos grupos em forma de associação com estatutos registrados em cartório. Representam bem um símbolo de mensuração dos trabalhos das Missões, pois erguem-se espontaneamente e fatalmente quando os grupos estão sob o influxo educativo, amadurecidos e conscientes de suas responsabilidades grupais e comunitárias.

### CENTROS COOPERATIVOS DE TREINAMENTO AGRÍCOLA

Estes Centros têm a finalidade de preparar para as tarefas de exploração da terra, em caráter evolutivo, jovens lavradores, filhos de sitiantes ou fazendeiros. O treinamento é feito segundo as condições locais da região onde se localizam os Centros, em regime de internato e na forma cooperativista, com feição lucrativa dos produtos em favor dos alunos-cooperados.

A CNER cabe a primazia de idealização e realização desses Centros, os quais constituem estabelecimentos simples e funcionais às suas tarefas específicas, com terras e condições apropriadas. Os rapazes são treinados segundo o método de "projetos" ou "método de Kilpatrick", no rigoroso conceito do autor desse método, William Kilpatrick (transmissão de novos conhecimentos e novos sistemas de vida com a própria aceitação do indivíduo por sua autoridade interna). Globaliza, o treinamento, uma soma de maiores conhecimentos específicos da lavoura com outros de cultura geral, superiores ao currículo do ensino primário e exerce, ainda, uma ação extensiva de orientação e, mesmo, de cooperativismo econômico aos lavradores circunvizinhos, parentes ou não dos cooperados.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
 CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

Os cooperados empreendem realizações tais como: cultura de mil pés de tomates, criação de quinhentas galinhas, engorda de vinte porcos, cultura de tantos hectares de milho, de feijão, de batata, etc. Não há período de aprendizagem rigorosamente determinado. A medida que os cooperados fôrem terminando os "projetos" estabelecidos, irão agressando, podendo um mesmo cooperado realizar mais de um "Projeto" segundo suas possibilidades. A renda do trabalho é dividida em três partes iguais: uma é creditada na Caixa Econômica em favor do cooperado; outra pagará as despesas tidas com o "Projeto"; e a terceira é entregue ao jovem para que experimente a satisfação de dispor de dinheiro ganho com o seu trabalho. Os egressos são acompanhados pelos Centros. Os que vivem na região e cujos pais tenham terras, poderão trabalhá-las ligados à Cooperativa do Centro. Os demais, pensa a CNER, mas ainda não iniciou a concretização da idéia de concentrá-los em núcleos, nas diversas regiões do país, para desenvolverem atividades pastoris e agrícolas e instalarem cooperativas nos moldes da que funciona no Centro. Trata-se de atividade essencialmente progressiva em seus resultados, tendentes a preparar uma classe média rural evoluida.

CENTROS DE ORIENTAÇÃO DE LÍDERES RURAIS (femininos)

Destinam-se especialmente a incrementar, através das jovens e das famílias, hábitos de higiene, de alimentação racional, de recreação sadia, de aproveitamento de recursos locais no artesanato, na lavoura, na construção de casas, etc., e a despertar-lhes o senso comunitário para o conhecimento e a solução em comum dos problemas locais. Trata-se de esforço no sentido de elevar o padrão de vida da família rural.

As estagiárias são consideradas em grupos através dos quais e segundo a técnica do Serviço Social de Grupo e por meio de demonstrações práticas motivando os interêsses globalizados do currículo, aprendem-fazendo tanto nos assuntos de interêsse pessoal como de interêsse comunitário, pois são preparadas também para atuar fortemente nas comunidades de onde procedem. Este tipo de atividade evolui dia a dia pela orientação dos Centros às egressas em suas comunidades. Os estágios nos Centros são de 4 a 6 meses.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

O TREINAMENTO DE PROFESSORAS RURAIS

O que a CNER encontra a respeito da escola primária rural, quando penetra com seus programas e seus técnicos nas zonas rurais é o seguinte:

- a) - falta de escolas;
- b) - não é raro haver na comunidade ou circunvizinhanças uma ou outra escola estadual, fechada por falta de professora normalista;
- c) - há casos da existência de uma ou mais Escolas Normais na região, com um contingente de egressas diplomadas que não querem lecionar na roça. Em certos Estados, em que a legislação local as obriga a se decidirem por uma escola rural para ingresso de carreira, sentem desgosto e pânico. Aliás, quando se decidem, deslocadas que ficam do meio urbano, ao invés de se compenetrarem do que delas espera a comunidade, exasperam-se e jamais são as verdadeiras mestras da comunidade, porque a desconhecem por completo, salvo raríssimas exceções;
- d) - em compensação, vêem-se, nas comunidades, algumas escolas municipais funcionando superlotadas, regidas por professoras leigas;
- e) - professoras leigas com escassos conhecimentos para as funções que desempenham.

Enfim, o que a CNER registrou desde o início de sua existência - (1952) é confirmada pelas estatísticas: 60% do professorado rural brasileiro é leigo sem nenhum preparo para as funções de mestres de escolas. É uma situação nacional, de fato, atualíssima, que planos avançados para o futuro terão dificuldades a vencer pela falta de interesse do elemento humano que frequenta as Escolas Normais, e ainda, diga-se com justiça, por falta de condições decentes de hospedagem no meio rural.

Que cumpriria à CNER fazer dentro de semelhante panorama? Nada mais lógico que envolver a própria Escola nas cogitações de seus programas de trabalho destinados às comunidades em geral. E o fez, realmente, ou melhor, o está fazendo, através de treinamento especial à que submete toda a professora leiga que encontra em seu caminho, compreendendo a extrema necessidade de melhorar esse material de grande utilidade e dedicação por se tratar de elementos radicados e fixos na própria zona onde militam. Além da revisão das matérias de curso primário, as professoras-alunas recebem, no treinamento, uma série de conhecimentos que as capacitam ao seu papel de liderança na comunidade, como: noções de higiene e profilaxia das doenças endêmicas, enfermagem doméstica, educação social e cívica, economia doméstica, puericultura, artesanato e noções de agricultura.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

O treinamento é realizado em cursos isolados e, também, em Centros Regionais de Treinamento de Professores Rurais que a CNER mantém em várias regiões do país. Tem a duração de 4 a 6 meses.

CURSOS DE EDUCAÇÃO DE BASE

A CNER realiza o treinamento de seus técnicos em Educação de Base através de cursos de alto padrão didático e prático.

Esses técnicos se destinam ao trabalho de chefia, planejamento e orientação das atividades da CNER, seja no "staff" Central, seja nas localidades em que se desenvolvem as Missões, os Centros Sociais de Comunidade e as demais atividades. Referidos técnicos são profissionais titulados, de acordo com a natureza dos trabalhos da CNER (médicos, agrônomos, assistentes sociais, enfermeiras, etc.) Os Cursos de Treinamento de Educação de Base da CNER são de caráter regional, realizados em plena zona rural. Fazem parte de seu currículo a Sociologia Rural, a Pedagogia, o Cooperativismo, as técnicas do Serviço Social (Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade), a Extensão Educativa rural, a Educação Sanitária, etc. Funcionam em período de 2 meses, em regime intensivo.

CENTROS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO DE BASE

Esta modalidade de trabalho destina-se a realizar todas as formas em geral de treinamento (líderes rurais, cooperativismo, orientadores escolares, diretores de serviços, professores, técnicos de alto a médio padrão, etc. Serve, ao mesmo tempo, de campo de estágio aos diretores de Cursos ou Centros a Serem instalados nos Estados.

CENTROS AUDIOVISUAIS

Têm, estes Centros, que são instalados e desenvolvidos mediante acordo com o Ponto IV, as seguintes finalidades:

- a) - treinar técnicos de organizações ligadas ao problema rural brasileiro;
- b) - suprir esses técnicos com meios de comunicação audiovisual adequados;
- c) - promover avaliações dos meios de comunicação utilizados no campo e nas escolas;
- d) - efetuar a distribuição de meios de comunicação em apoio de atividades educativas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

A CNER já instalou e mantém 4 desses Centros, em Porto Alegre, em Curitiba, em Vitória e em Salvador.

ORIENTAÇÃO TÉCNICA DOS TRABALHOS

A orientação dos trabalhos é feita através dos Setores técnicos do "staff" central e auxiliada por um corpo de orientadores técnicos aí sediados, com atribuições de visitarem periodicamente cada unidade de trabalho de campo e de acompanharem atentamente as atividades dos mesmos no interesse de melhorar, unificar os pontos de vista doutrinários e práticos na execução dos Projetos, respeitadas, naturalmente, as diferenciações mesológicas e sociais das diversas regiões brasileiras. Esses orientadores são técnicos-educadores de base já bem experimentados nos trabalhos de campo da CNER. O mesmo acontece com os chefes dos Setores técnicos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

ANÁLISE CRÍTICA DA EFICIÊNCIA DO ÓRGÃO E DOS SEUS SERVIDORES, COM SUGESTÕES  
DE MEDIDAS QUE LHE PERMITAM ALCANÇAR EFICIÊNCIA

POSITIVAMENTE:

O sistema de trabalho da Campanha Nacional de Educação Rural é bom, com penetração profunda e, pode-se dizer, entre os demais sistemas usados para educação popular, maximé do homem do campo, é o mais perfeito e o único a realizar, de fato, com vistas à organização e ao desenvolvimento das comunidades. Os processos aplicados, a seleção e o preparo do pessoal, a atuação em equipe de profissionais de várias categorias e a perfeita adaptação e vivência dos mesmos na zona rural, o material complementar empregado e outros fatores de ordem secundária são uma garantia vitoriosa de resultados compensadores. As atividades das Missões Rurais de Feira de Santana e de Bonfim, na Bahia, as da Missão Rural de Palmeira dos Índios, em Alagoas, as da Missão Rural do Vale do São Francisco, sediada em Petrolina, em Pernambuco, as dos Centros Sociais de Comunidade pontilhando e dinamizando extraordinariamente uma dezena de povoados brasileiros; as atividades dos Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola para filhos de agricultores, no Rio Grande do Sul, as dos Centros de Treinamento de Professores Rurais do Maranhão, de Minas Gerais, do Espírito Santo e do Rio Grande do Sul, exprimem-se em resultados de situações modificadas nos lares, na escola, na comunidade, abrangendo a saúde, a vida social, o trabalho, a produção, a economia individual e comunitária. Têm dado fartos testemunhos dessa modificação salutar e sedimentada das comunidades grande número de visitantes nacionais e estrangeiros, entre os quais técnicos de renome que lamentam o fato de os brasileiros se preocuparem mais em mostrar às suas visitas os grandes edifícios e monumentos ao invés de exibirem o valor de sua atuação na educação rural de base. É grande também o número de universidades e de entidades técnicas e de assessorias governamentais que solicitam instruções à CNER acêrca de seus processos de trabalho e de sua doutrinação.

Trata-se, na verdade, de processos modernos baseados nos experimentos das Ciências Sociais, sistematizados e provados pela UNESCO em numerosos países subdesenvolvidos e adaptados pelo Brasil, sozinho, através desta CNER. Justifica-se, assim, a razão de ser desta e de seu pessoal selecionado e especialmente preparado para tarefa tão específica. Provocam, êsses processos (chamados de "Educação de Base ou Fundamental), a reforma da mentalidade do homem rural, estimulam-lhe o espírito de iniciativa e valorizam suas possibilidades e as do meio ambiente para a mudança social propícia ou denunciadora de melhores padrões e níveis de vida.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

NEGATIVAMENTE:

1º - A CNER, instituída para atuar em todo o território brasileiro, só pôde atuar até o momento em alguns Estados.

Razões: A verba orçamentária diminuída, sofrendo anualmente cortes de economia e reduzindo-se progressivamente como consequência da inflação.

Grande retardo rotineiro na liberação das verbas (a verba de 1961 foi liberada em janeiro de 1962), ocasionando descrédito e morosidade para os trabalhos bem como ingentes sacrifícios por parte dos técnicos.

Esses fatores tornaram difícil, senão impossível, qualquer lançamento de novo trabalho, a começar pelo Treinamento de pessoal necessário a novas atividades.

Análise em particular quanto aos serviços dos Centros Audiovisuais

Os meios de Comunicação Audiovisual vêm despertando invulgar interesse em todos Setores ligados à educação, por serem eles elementos imprescindíveis a todo trabalho de comunicação com grupos, quaisquer sejam e las, facilitando as rápidas assimilações do aprendizado a um maior número de pessoas, em menor espaço de tempo.

Cunhado, dentro de suas limitações dos Centros Audiovisuais em funcionamento não puderam atingir seus objetivos tendo em vista:

- a) Recebimento de apenas uma pequena parte dos duodécimos - comprometidos com o centro para cumprimento de programas de pré-estabelecidos.
- b) Impontualidade nas remessas dessas parcelas de duodécimos.
- c) Todos os demais problemas, treinamento, admissão de pessoal, aquisições de material e equipamento complementar etc. decorrido da situação financeira instável.
- d) Impossível operar um Centro somente pagando salários; há necessidade de recursos para compra de material e para a normal utilização do equipamento de artes gráficas, projeção, fotografias, impressão etc. e sua manutenção. Para exemplificar basta dizer que a verba de 1960 foi recebida em 14 de dezembro de 1960; a de 1961, do audiovisual, não foi entregue, caindo em restos a pagar; e a de 1962, até esta data, não foi liberada.

### SUGESTÕES

#### VERBA:

- 1ª - Que seja consubstanciada a verba destinada à CNER, a fim de que esta cumpra a sua finalidade importantíssima para a hora presente do Brasil, com execução simultânea em todo o território nacional.
- 2ª - Que o Plano de trabalho da CNER para 1963 seja aprovado no 1º trimestre de 1963 e sua verba liberada (ao menos em parte) dentro do referido trimestre.
- 3ª - Para que não haja solução de continuidade nos trabalhos por falta de verba no 1º trimestre de 1963, que se estude a possibilidade de um destaque de outra qualquer verba orçamentária deste Ministério, possibilitando recursos para o custeio dos mesmos.

#### ATIVIDADES:

- 1ª - Que, no caso de que se crie um órgão de assessoramento de educação rural no Ministério da Educação para a descentralização dos serviços nos Estados e sob a responsabilidade das Secretarias de Educação, tenha, esse órgão, poderes não só para assessorar como, também, para supervisionar e orientar "in loco" os trabalhos.
- 2ª - Que, para melhorar controle e eficiência dos trabalhos confiados as Secretarias de Educação, sejam as respectivas verbas distribuídas às mesmas mediante Convênios ou Planos previamente apresentados, que incluam condições de supervisão e orientação por parte deste Ministério, uso do material, treinamento de pessoal de execução, etc.

#### PESSOAL:

Treinamento do Pessoal técnico em geral:

- 1ª - Que sejam realizados novos cursos de treinamento de educadores de base para preenchimento necessário de vagas no serviço de campo. Esses cursos, destinados a técnicos de várias categorias profissionais, além de ministrarem aos mesmos conhecimentos imprescindíveis de sociologia rural, economia política, antropologia, pedagogia da educação popular, cooperativismo, noções de serviço social de grupo e de organização e desenvolvimento da comunidade, educação sanitária, extensão agrícola, concorrem para estabelecer uma unidade de pontos de vista doutrinário e técnico nos trabalhos a serem realizados e uma oportunidade para o treinamento no trabalho em equipes de profissionais diferentes, além da indiscutível parte prática realizada em plena comunidade rural.

2º - Treinamento de pessoal técnico para os trabalhos dos Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola para filhos de agricultores, bem como para o ensino agrícola de grau médio:

Não existe, ainda, no país, cursos de formação de agrônomos e técnicos agrícolas para o exercício do magistério do ensino agrícola de grau médio. Há, portanto, improvisação neste Setor de tão grande importância para o real funcionamento dessa modalidade de ensino. Agrônomos e técnicos agrícolas tornam-se professores sem preparo prévio para o magistério e, na maioria das vezes, sem saber dos objetivos do ensino agrícola. Visando melhorar esses problemas, sugerimos a criação, em algumas Escolas de Agronomia e Veterinária, de Curso de Formação Pedagógica de Agrônomos. Concomitantemente, serão, também instalados, nas proximidades dessas Escolas, Centros Cooperativos de Treinamento Agrícola para filhos de Agricultores, de acordo com as finalidades que a CNER lhes dá e estão discriminadas à fls. 3 do Anexo nº 4. Serão Centros Modêlos que servirão de campo de estágio prático aos alunos do referido Curso. Esse assunto já foi discutido em vários Grupos de Trabalho, dos quais participaram alguns diretores de Escolas de Agronomia do país, que concordaram com a sugestão e encontraram exequibilidade para a realização dos mesmos em suas Escolas. Um esquema desse Plano já foi elaborado por esta CNER.

PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DA CNER PARA O EXERCÍCIO DE 1963

O planejamento da CNER para 1963 está baseado no valor calculado para ampliação das atividades de 1962 e novos lançamentos, ou seja:

- Prosseguimento das atividades do exercício de 1962 (já discriminadas no anexo nº 2, dêste expediente;
- lançamento de novos trabalhos, especialmente nas unidades da Federação - que ainda não contem com trabalhos da CNER: Territórios Federais, Acre, Mato Grosso, Paraíba, Sergipe, Rio de Janeiro, Guanabara, Santa Catarina, e ampliação de atividades em Goiás, Maranhão, Piauí, Paraná. Recomenda-se, em especial neste planejamento para os Estados e Territórios onde a CNER está ausente ou pouco presente, o treinamento de professôres rurais, dos quais as estatísticas acusam um contingente de 100.000 leigos (alguns mal alfabetizados) das zonas rurais brasileiras.

OBSERVAÇÃO 1ª - A verba orçamentária da CNER para o exercício de 1963, fôra incluída, sem destaque, na verba de Expansão do Ensino no Primário Rural, Consignação 3.1.00 - Serviços em Regime Especial de Financiamento, Subconsignações 3.1.07 - Fundo Nacional do Ensino Primário. Uma emenda foi apresentada à Câmara Federal pelos Deputados Rui Ramos e Paulo Mincaronê, a fim de que fôsse considerado, como nos exercícios anteriores, o destaque da verba específica da CNER no referido ítem do Orçamento da União. Consta que a emenda foi aprovada e se encontra no Senado, com a seguinte alteração:

- 4) Expansão do Ensino Primário Rural, mediante convênio com Estados e Territórios (arts. 169, 170 e parágrafo único do art. 171, da Constituição Federal):

01) Acre.....	2.400.000
02) Alagoas.....	18.000.000
03) Amapá.....	1.200.000
04) Amazonas.....	12.000.000
05) Bahia.....	66.000.000
06) Ceará.....	39.600.000
07) Distrito Federal.....	12.000.000
08) Espírito Santo.....	12.000.000
09) Fernando de Noronha.....	600.000
10) Goiás.....	19.200.000
11) Guanabara.....	18.000.000
12) Maranhão.....	24.000.000

2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
**CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL**

13)	Mato Grosso.....	12.000.000	
14)	Minas Gerais.....	75.000.000	
15)	Pará.....	15.000.000	
16)	Paraíba.....	27.000.000	
17)	Paraná.....	22.800.000	
18)	Pernambuco.....	49.200.000	
19)	Piauí.....	16.200.000	
20)	Rio Branco.....	1.200.000	
21)	Rio de Janeiro.....	22.800.000	
22)	Rio Grande do Norte.....	15.000.000	
23)	Rio Grande do Sul.....	34.200.000	
24)	Rondônia.....	1.200.000	
25)	Santa Catarina.....	12.000.000	
26)	São Paulo.....	72.000.000	
27)	Sergipe.....	12.000.000	
			612.600.000

5 ) Campanha Nacional de Educação Rural (Decretos n.ºs. 38955, de março de 1956 e 31871, de agosto de 1956)

1 -	Acre .....	Cr\$ 600.000,00	
2 -	Alagoas.....	Cr\$ 4.000.000,00	
3 -	Amapá.....	Cr\$ 400.000,00	
4 -	Amazonas.....	Cr\$ 2.500.000,00	
5 -	Bahia.....	Cr\$ 12.000.000,00	
6 -	Ceará.....	Cr\$ 8.000.000,00	
8 -	Espírito Santo.....	Cr\$ 5.400.000,00	
10 -	Goiás.....	Cr\$ 4.000.000,00	
11 -	Guanabara.....	Cr\$ 5.000.000,00	
12 -	Maranhão.....	Cr\$ 5.000.000,00	
13 -	Mato Grosso.....	Cr\$ 2.500.000,00	
14 -	Minas Gerais.....	Cr\$ 13.000.000,00	
15 -	Pará.....	Cr\$ 3.000.000,00	
16 -	Paraíba.....	Cr\$ 5.000.000,00	
17 -	Paraná.....	Cr\$ 5.000.000,00	
18 -	Pernambuco.....	Cr\$ 10.000.000,00	
19 -	Piauí.....	Cr\$ 4.000.000,00	
20 -	Rio Branco.....	Cr\$ 400.000,00	
21 -	Rio de Janeiro.....	Cr\$ 6.300.000,00	
22 -	Rio G. do Norte.....	Cr\$ 4.500.000,00	
23 -	Rio G. do Sul.....	Cr\$ 10.000.000,00	
24 -	Rondônia.....	Cr\$ 400.000,00	
25 -	Santa Catarina.....	Cr\$ 3.000.000,00	
26 -	São Paulo.....	Cr\$ 12.000.000,00	
27 -	Sergipe.....	Cr\$ 4.000.000,00	
b)	Diversos.....	Cr\$ 20.000.000,00	150.000.000,00

OBSERVAÇÃO 2ª - Nesta verba orçamentária não está incluída a verba destinada aos CENTROS AUDIVISUAIS mantidos pela CNER em Convênio com o Ponto IV, a qual aparece no Orçamento da seguinte forma:

DESPESAS ORDINÁRIAS

VERBA 1.0.00 - Custeio

CONSIGNAÇÃO 1.6.00 - Encargos Diversos

SUBCONSIGNAÇÃO 1.6.23 - Reparcelhamento e desenvolvimento de programas, serviços e trabalhos específicos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL

1) Despesas de qualquer natureza com o programa de instalação de Centros Audiovisuais previsto no acôrdo bilateral firmado entre os representantes do Ponto IV do Governo dos Estados Unidos da América e do Governo Brasileiro, nos termos dos Acôrdos básicos sobre cooperação Técnica e o de Programas de Serviços Técnicos - Especiais, aprovado pelo Congresso Nacional, através do Decreto Legislativo nº 16, de 1959.....	Cn\$	70.000.000,00
Administração - sede.....		2.000.000,00
Bahia.....		10.500.000,00
Espírito Santo.....		10.500.000,00
Paraná.....		10.500.000,00
R. G. Sul.....		10.500.000,00
Bolsas de estudos.....		4.000.000,00
Equipamentos.....		6.000.000,00
Novos projetos.....		16.000.000,00
	Cn\$	70.000.000,00
		=====

NOTA

Deixa-se de apresentar as rubricas, pela impossibilidade, no momento, de calcular os novos níveis salariais para as diversas regiões, - em face da não fixação dos novos níveis do salário mínimo, que irão afetar as tabelas vigentes.

Atividades a serem desenvolvidas pelos Centros Audiovisuais:

- 1 - Instalação de novos Centros em regiões não atendidas pelos que ora se encontram em funcionamento.
- 2 - Ampliação dos Centros Audiovisuais já instalados.
- 3 - Complementação e atualização do equipamento existente.
- 4 - Complementação dos quadros técnicos nos Centros já instalados e formação dos quadros para os Centros planejados mediante treinamento de pessoal nos Estados Unidos, em regime de bolsa.
- 5 - Promoção de treinamento de professores e técnicos no que se refere à seleção planejamento e utilização de meios e métodos audiovisuais simples e pouco dispendiosos.
- 6 - Planejamento de materiais de comunicação tais como folhetos, cartazes, diafilmes, diapositivos etc.

- 7 - Produção de materiais simples, tais como: gravuras, ilustrações, reprodução em serigrafia, mimeografo, peças para flanelografo, painéis
- 8 - Promoção de treinamento avançado e em profundidade de pessoas devidamente qualificadas e integradas nas atividades educacionais do país, tendo em vista a formação de líderes no campo dos meios e métodos audiovisuais e de técnicos de produção dos respectivos materiais.
- 9 - Criação dos Setores abaixo relacionados para orientar e coordenar os trabalhos audiovisuais.
  - a) Setor de Planejamento
  - b) Setor de Pesquisas e Avaliação
  - c) Setor de Treinamento e Utilização
  - d) Setor de materiais gráficos
  - e) Setor de Filmes Educativos
  - f) Setor de Rádio e Televisão
  - g) Setor de Administração.